

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

LAUREANE CORDEIRO CONCEIÇÃO FRANÇA

A REINVENÇÃO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS PÚBLICAS: um olhar sobre os avanços, mudanças e recursos tecnológicos utilizados na sociedade contemporânea.

São Luís

2023

LAUREANE CORDEIRO CONCEIÇÃO FRANÇA

A REINVENÇÃO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS PÚBLICAS: um olhar sobre os avanços, mudanças e recursos tecnológicos utilizados na sociedade contemporânea.

Monografia apresentada ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a
Raimunda de Jesus Araujo
Ribeiro.

São Luís

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

França, Laureane Cordeiro Conceição.

A REINVENÇÃO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS PÚBLICAS :
um olhar sobre os avanços, mudanças e recursos
tecnológicos utilizados na sociedade contemporânea /
Laureane Cordeiro Conceição França. - 2023.
44 f.

Orientador(a): Raimunda de Jesus Araujo Ribeiro.
Monografia (Graduação) - Curso de Biblioteconomia,
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2023.

1. Bibliotecas Universitárias Públicas. 2. Mídias
Sociais. 3. Recursos tecnológicos. 4. Redes Sociais. 5.
Tecnologias de informação. I. Ribeiro, Raimunda de Jesus
Araujo. II. Título.

LAUREANE CORDEIRO CONCEIÇÃO FRANÇA

A REINVENÇÃO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS PÚBLICAS: um olhar sobre os avanços, mudanças e recursos tecnológicos utilizados na sociedade contemporânea.

Monografia apresentada ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr^a. Raimunda de Jesus Araujo Ribeiro (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão- UFMA

Prof. Dr^a. Isabel Cristina dos Santos Diniz
Universidade Federal do Maranhão- UFMA
Examinadora

Profa. Ms. Maria Cléa Nunes
Universidade Federal do Maranhão- UFMA
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por todas as bênçãos concedidas em minha vida, sem sua presença nesta jornada, nada seria possível, te agradeço por todas as dádivas que tens colocado em meu caminho.

Agradeço imensamente à minha orientadora professora Raimunda Ribeiro, por toda dedicação, empatia e troca de conhecimentos partilhadas comigo durante essa jornada, gratidão eterna por todo o seu empenho e perseverança em me fazer prosseguir é alcançar essa vitória, nada seria possível sem seu esmero para comigo.

Agradeço a minha banca examinadora professora Isabel Cristina dos Santos Diniz e Maria Cléa Nunes pela generosidade, disponibilidade e valorosas contribuições que foram de grande importância para a conclusão deste trabalho.

A todo o corpo docente do curso de Biblioteconomia da UFMA, meus sinceros agradecimentos, todos os professores me proporcionaram um aprendizado ímpar que levarei como bagagem para minha formação profissional e pessoal. Agradeço também a toda Universidade Federal Do Maranhão pela acolhida e aprendizado durante esses anos, tenho orgulho e honra de estudar nesta instituição.

As minhas gestoras de estágio Viviane e Regina Célia, muito obrigada por todo o aprendizado, paciência e dedicação em me ensinar a amar ainda mais a biblioteconomia.

Minhas companheiras de curso Rita de Cássia, Vanessa e Cleydelene, agradeço pela amizade, companheirismo durante toda essa nossa caminhada, com momentos bons e ruins, mas que no final nos fortaleceram como pessoas e nos moldou para sermos cada vez melhores, satisfação em tê-las nessa jornada que me fizeram prosseguir.

Gratidão a minha parceira e amiga Luciely, que mesmo de longe esteve sempre disponível e presente, me dando apoio é fazendo eu acreditar que

seria capaz quando só pensava em desistir, você é uma dádiva do senhor em minha existência, te agradeço demais por cada palavra de conforto, é cada gesto de carinho e gentileza que ofereceu, vou carregar sua amizade e sua garra para o resto de minha vida “garota”.

A minha família incrível que me deu o suporte necessário para prosseguir, as minhas irmãs Jessica e Gessiane, por todo o carinho e garra que me doaram, ao meu irmão Wesley por todo o cuidado e disponibilidade doada durante toda minha vida, aos meus demais irmãos Wellson, Gislaine e Mauriene, agradeço demais por me fazer crescer como um ser humano melhor, capaz de superar todas as adversidades, amo demais cada um.

Minha maior inspiração, minha rainha, meu exemplo, mãe, seu amor, sua resiliência, sua fé e sua coragem me ensinam todos os dias que não existem barreiras para quem tem força de vontade, te agradeço demais por toda sua dedicação comigo, você é essencial para o meu crescimento, te amo demais.

Agradeço ao meu esposo, meu amor e melhor amigo, Hamilton, por estar ao meu lado e nunca me deixar desistir, sei que foram anos difíceis, mas você nunca desistiu, e sempre soube me mostrar que sou capaz, seu companheirismo foi único para me ajudar a alcançar essa conquista. Obrigada por me dar meu maior presente, nossa filha nosso milagre chamado Malu, que me trouxe a certeza de que o amor é transformador.

A todos aqueles que passaram pela minha caminhada, meus agradecimentos eternos, cada um foi peça essencial para a minha construção pessoal e profissional, agora é seguir rumo a novos desafios.

Toda reforma interior e toda mudança para
melhor dependem exclusivamente da
aplicação do nosso próprio esforço.

Immanuel Kant

RESUMO

As atuais tecnologias tendem a modificar a forma como o mundo se comunica e como as tarefas rotineiras são realizadas em nosso cotidiano, a comunicação está cada vez mais acelerada, dinâmica e as barreiras geográficas foram diminuídas a um mero detalhe, com a inserção da utilização em massa da *internet*. Diante dessas atuais mudanças surge o questionamento, como as Bibliotecas Universitárias Públicas têm se renovado na última década diante das recentes demandas informacionais e como estão utilizando os recursos tecnológicos para diversificar e atualizar serviços, produtos e atividades disponibilizadas? Partindo desta questão norteadora, esta pesquisa tem como objetivo entender e identificar como as Bibliotecas Universitárias Públicas (BUP) estão se reinventando neste atual contexto tecnológico em que nos encontramos, destacando as principais mudanças ocorridas em sua rotina e serviços ofertados. Caracterizando os recursos tecnológicos utilizados e quais as consequências e impactos que este atual modelo informacional ocasiona nestas unidades de informação. Como base metodológica a pesquisa se deu no caráter de revisão de literatura buscando artigos e trabalhos científicos dos anos de 2010 a 2023, tendo como ponto de partida as bibliotecas digitais e repositórios institucionais de algumas Universidades Públicas brasileiras, foram também utilizados artigos e trabalhos inseridos do portal *scielo*, dando continuidade foi realizado o uso de periódicos e anais de eventos das áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia. Sendo possível concluir que as BUP estão aos poucos reestruturando e se reinventando, nesta atual era da informação, a exemplo temos a biblioteca central da Universidade de Brasília (UNB), que conta com serviços automatizados de empréstimos e devolução, além de recursos digitais de atendimento através de suas redes sociais. As Bibliotecas Universitárias têm buscado recursos e ferramentas tecnológicas para incluir seu usuário como personagem participativo e atuante, buscando sempre entender e atender as demandas que lhe são exigidas, destacando que esta recente tendência, advinda das novas tecnologias da informação altera a comunicação entre biblioteca e usuário, se tornado cada vez mais informal graças a inserção das mídias e redes sociais como canais de interação. Resultando no entendimento de que estes espaços comprovam novamente que independente das transformações da atualidade em que o mundo se encontra sempre existirá espaço para a biblioteca inovar é demonstrar como tem força e resiliência para permanecer ativa e viva em nossa sociedade, apesar de suas dificuldades e barreiras.

Palavra-chave: Bibliotecas Universitárias Públicas; Tecnologias de informação; Recursos tecnológicos; Mídias sociais. Redes sociais.

ABSTRACT

Current technologies tend to change the way the world communicates and how routine tasks are carried out in our daily lives, communication is increasingly accelerated and dynamic and geographical barriers have been reduced to a mere detail, with the insertion of use in mass of the internet. Given these current changes, the question arises: how have Public University Libraries been renewed in the last decade in the face of current informational demands and how are they using technological resources to diversify and update services, products and activities available? Based on this guiding question, this research aims to understand and identify how public university libraries (BUP) are reinventing themselves in this current technological context in which we find ourselves, highlighting the main changes that have occurred in their routine and services offered. Characterizing the technological resources used and the consequences and impacts that this current informational model causes in these information units. As a methodological basis, the research took place in the nature of a literature review looking for articles and scientific works from the years 2010 to 2023, based on digital libraries and institutional repositories of some Brazilian Public Universities, in addition to articles and works inserted from the Scielo portal, in addition to periodicals and annals of events in the areas of information science and library science. It is possible to conclude that BUP are gradually restructuring and reinventing themselves, in this current information age, for example we have the central library of the University of Brasília (UNB), which has automated loan and return services, in addition to digital customer service resources. through your social networks. University Libraries have sought technological resources and tools to include their users as participatory and active characters, always seeking to understand and meet the demands required of them, highlighting that this new trend, arising from new information technologies, changes communication between library and user , becoming increasingly informal thanks to the insertion of media and social networks as communication channels. Resulting in the understanding that these spaces prove again that regardless of the current transformations in which the world finds itself, there will always be space for the library to innovate and demonstrate how it has the strength and resilience to remain active and alive in our society, despite its difficulties and barriers.

Keyword: Public University Libraries; Information technologies; Technological resources; social media; social media.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA NAS BUP NA ATUALIDADE.....	14
2.1 Principais mudanças nas rotinas das BPU.....	17
2.2 possibilidades e avanços na reinvenção das BUP.....	20
3 RECURSOS TECNOLÓGICOS UTILIZADAS NAS BUP NA CONTEMPORANEIDADE.....	25
3.1 mídias sociais.....	25
3.2 bibliotecas digitais, repositórios institucionais, portal de periódicos.....	28
4 IMPACTO DA INSERÇÃO DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NO DESENVOLVIMENTO DE SERVIÇOS, PRODUTOS E ATIVIDADES.....	31
5 COMPETÊNCIAS EXIGIDAS AO BIBLIOTECÁRIO NA CONTEMPORANEIDADE PARA O USO DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS.....	34
6 CONCLUSÃO.....	37
REFERÊNCIAS.....	41

1 INTRODUÇÃO

Desde a sua criação entendeu-se que o papel da Biblioteca vai muito além de um local de armazenamento de livros, sua função está diretamente ligada com o processo de recuperação da informação e disseminação do conhecimento. No que abrange a criação das Bibliotecas Universitárias (BU), segundo Silveira (2018), sua origem está diretamente ligada com o surgimento das primeiras universidades por volta do século XII, onde após a consolidação das instituições de ensino superior o acesso à biblioteca deixa de ser restrito e passa a ser aberto.

Para Santos e Peixoto (2018), o surgimento das universidades caracterizou-se como um ponto importante para evolução das bibliotecas, pois, apesar de as universidades terem surgido sob a tutela das ordens religiosas, estas estavam a caminho da laicização. No entanto, ainda não se esperava que mais mudanças ainda estariam por vir para fazer com que a biblioteca demonstre o seu papel de organismo vivo em constante mudança.

Se no passado a prensa foi uma grande mudança que revolucionou o fluxo informacional e possibilitou alterações consideráveis no acesso à informação, dentre as possíveis mudanças observem-se que:

Com o passar dos séculos diversas foram as mudanças percebidas na sociedade, mas a preocupação em preservar o conhecimento nunca deixou de existir. Os suportes utilizados para registrar o conhecimento evoluíram das placas de argila para o pergaminho, do pergaminho para o papel e do papel para a tela dos computadores. Bem como os suportes, as bibliotecas foram aos poucos transformando o seu papel na sociedade. (Santos; Peixoto, 2018, p.1141)

Assim como no passado estes suportes representaram uma evolução no desenvolvimento das bibliotecas, na atualidade as novas tecnologias como mídias sociais, ferramentas de uso remoto via *web* e a *internet*, representam o caminho para o desenvolvimento das BU. Para Muriel-Torrado et al., (2016, p.29), a *internet* é um ator de destaque na Sociedade da Informação, que influi sobre as atividades das bibliotecas, desde os seus processos internos, como catalogação, descrição, ou até os serviços oferecidos aos seus usuários.

Essas mudanças trouxeram novamente a necessidade de modernização das BU, em especial as Bibliotecas Universitárias Públicas (BUP), que atendem não somente a comunidade acadêmica a que responde, como também tem o

papel de ser organismo presente e participativo no meio social em que sua instituição de ensino está inserida.

Diante deste novo cenário estes espaços necessitam se adequar a estas novas mudanças e ser hábil para utilizar as ferramentas tecnológicas que hoje são importantes para seu crescimento e modernização. Estas ferramentas na atualidade trazem consigo a possibilidade de conectar as bibliotecas universitárias diretamente ao seu usuário por meio da *internet* e todos os seus recursos (redes sociais, serviços via *web*, etc), além é claro de ter possibilitado uma mudança em suas rotinas, modificando a forma como seus produtos e serviços são oferecidos e executados.

A observação destas transformações, possibilitou a escolha da temática desta pesquisa, que surgiu durante o período de estágio obrigatório na Biblioteca Central da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), tornando evidente o esforço das bibliotecárias daquela unidade em inserir a biblioteca nas redes sociais, fazendo uso do instagram, para promoção e guia de utilização dos serviços ofertados, dicas de normalização, mostra de atividades e projetos realizados no local, além de dicas de uso dos espaços e informações sobre cursos e palestras oferecidos pela biblioteca na modalidade remota.

Desta observação no empenho das Bibliotecárias da UFMA, surge o questionamento surge a questão norteadora da pesquisa, como as Bibliotecas Universitárias Públicas têm se renovado na última década diante das recentes demandas informacionais e como estão utilizando os recursos tecnológicos para diversificar e atualizar serviços, produtos e atividades disponibilizadas? Trazendo assim um horizonte sobre quais objetivos e resultados, seriam esperados no decorrer do desenvolvimento da pesquisa.

Esta pesquisa tem como objetivo: identificar as principais mudanças ocorridas na última década no desenvolvimento dos serviços, produtos e atividades disponibilizados pelas BUP com o uso das ferramentas tecnológicas. Como objetivos específicos: caracterizar como e quais recursos tecnológicos estão sendo utilizados; verificar os principais impactos ocorridos no cotidiano do fazer biblioteconômico nesses espaços; evidenciar como a utilização dos mecanismos tecnológicos modernizam e renovam o fazer bibliotecário.

A pesquisa tem como base metodológica revisão de literatura, com análise das publicações sobre as seguintes temáticas: reestruturação da biblioteca universitária; modernização da biblioteca universitária; bibliotecas e as mídias sociais; bibliotecas universitárias e a *web*; evolução das bibliotecas universitárias; bibliotecas e suas tecnologias. Foi realizada a análise destas temáticas no período de 2010 a 2023, a busca pelas publicações foi realizada nos portais de periódicos institucionais de algumas universidades Públicas Brasileiras, no portal *Scielo*, e em periódicos da área de biblioteconomia e ciência da informação, sendo selecionados alguns textos que corroboram a temática, dentre os autores selecionados são destacados os autores, Silveira (2014), Castro (2018), França e Carvalho (2018) e Reis é Lubisco (2023).

Este estudo sublinha a evolução destas ferramentas tecnológicas dentro das BUP, destacando as mudanças que impactam suas rotinas, bem como analisando quais as principais ferramentas e recursos tecnológicos são utilizados, discutindo como essas alterações podem trazer maiores possibilidades evolutivas para esses cenários.

Desse modo, Cruz-Riascos (2013) destaca que desde as últimas duas décadas do século passado, universidades, bibliotecas acadêmicas e salas de aulas passaram a empreender esforços para atuar, também, em ambientes virtuais.

Estes atuais ambientes de atuação trazem a discussão sobre o perfil esperado do bibliotecário, buscando traçar as competências necessárias que serão exigidas do profissional diante desta nova forma de interação, trazidas pela diversidade de recursos tecnológicos existentes nesta década. Assis (2018, p. 25) afirma que o trabalho nos chamados ambientes híbridos exige do bibliotecário a necessidade de buscar conhecer os novos conceitos; a imprescindível aproximação com as tecnologias; e a atenção às novas dinâmicas de comunicação, gerenciamento e divulgação da pesquisa.

Com o propósito de entender todas as gradações dessa reestruturação a pesquisa divide-se da seguinte maneira, primeiramente traçar uma linha evolutiva das tecnologias nas Bibliotecas Universitárias, apontando as principais mudanças e os possíveis avanços em sua rotina, em seguida são apontados os recursos e ferramentas tecnológicos utilizados na atualidade

dentro das bibliotecas como mídias e redes sociais além das bibliotecas digitais, repositórios institucionais e portal de periódicos. Em sequência são apontados os impactos que essas mudanças ocasionaram nos serviços, produtos e atividades, destacando em seguida o perfil do bibliotecário para atender esta nova demanda informacional. Culminando na obtenção da análise conclusiva desta pesquisa, onde são apontadas as principais mudanças ocorridas neste percurso evolutivo e como a biblioteca se adapta e transforma a cada novo desenvolvimento informacional.

2 A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA NAS BUP NA ATUALIDADE

As Bibliotecas funcionam como ferramenta fomentadora de conhecimento dentro de uma universidade, que tem como função o papel de ligação entre o usuário e a informação, obedecendo ao seu propósito e seguindo o tripé da educação superior que são ensino, pesquisa e extensão. Assim, com o passar dos anos tem se transformado e se atualizando cada vez mais, tendo em vista os avanços presentes em nossa contemporaneidade e com a crescente mudança comportamental que o surgimento da *internet* ocasionou em nossa rotina social, as bibliotecas têm se modernizado e alterado seu funcionamento, oportunizando reinventar-se diante das novas demandas exigidas por seus usuários, é possível evidenciar que:

No século XX, com o advento da Internet e das Tecnologias de Informação e Comunicação, especialmente nas bibliotecas universitárias, a disseminação do conhecimento se tornou mais fácil, exigindo das bibliotecas e dos profissionais uma adaptação aos novos conceitos, trazendo a necessidade de um posicionamento convergente com as mudanças, de maneira a ampliar seu espaço de atuação. (Silveira, 2014, p.72)

Diante deste cenário ocorrido pelas alterações tecnológicas inseridas nas Bibliotecas, sua atuação ganha novos formatos e adquire maior grau de atenção, e um olhar mais focado no acesso e utilização da informação e de seus recursos informacionais, principalmente diante das mudanças trazidas para esses espaços.

Dentre as principais mudanças existentes na evolução destes locais à *internet* sem sombra de dúvidas ganha um destaque no processo evolutivo da última década, uma vez que sua utilização na sociedade altera de maneira significativa a forma como nos relacionamos, como consumimos e

principalmente como nos comportamos, remodelando o acesso à informação de forma facilitada e com maior velocidade de disseminação.

Apesar de sua criação ser datada por volta dos anos 1960, no Brasil segundo Silva (2023), a *internet* foi utilizada pela primeira vez na universidade federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 1988, e só teve sua utilização disponibilizada para o público, em meados dos anos 1990, quando surge a *World Wide Web* (www), que permitiria troca de documentos e informações, propiciando assim o surgimento do *Google*, e de uma das primeiras redes sociais nos anos 2000, o *Orkut*, e em consequência para funcionalidade destes novos recursos foi necessário o desenvolvimento de aparelhos e dispositivos compatíveis para tornar possível o acesso à *internet*, ocasionando assim a eclosão dos *smartphones*, *tablets* e computadores cada vez mais modernos e funcionais para o ingresso à *internet*.

A *internet* proporciona uma velocidade ímpar na transmissão e disseminação de informações, ocasionando assim maior volume de sua circulação em um tempo cada vez menor. Esta modificação trazida pela utilização em grande escala da *internet*, acarreta mudanças também no acesso do usuário, pois, se antes o usuário necessitava se deslocar para a biblioteca para ter acesso a determinado documento, livro ou periódico, este no que lhe concerne pode ser consultado ou até mesmo baixado via *web*, sem sair de casa, estes serviços são denominados de autoatendimento.

Nas bibliotecas universitárias brasileiras com melhor infraestrutura é notado o uso de sistema de autoatendimento em relação a disponibilizar equipamentos de autoempréstimo e auto-devolução de obras para os usuários[...]. O autoatendimento pode ser considerado uma Inovação de Paradigma (mudança nos modelos mentais da organização) já que quebra modelos tradicionais de atendimento para permitir a introdução de serviços adequados com a atual demanda. (Guilhem; Torino; Tavares, 2013, p.6)

Esta comodidade que parece ser mínima, no entanto, garante um aspecto de maior liberdade para o usuário, criando assim mais interação com a biblioteca. Esta nova metodologia de interação usuário e biblioteca só se torna possível mediante a evolução de uma ferramenta tecnológica que é muito necessária para o desenvolvimento destes ambientes, os *softwares*.

No entanto, a existência dos *softwares* não é tão recente no âmbito das bibliotecas universitárias os mesmos estão presentes desde os anos 1970, 1980, segundo Viana (2016) os primeiros softwares foram desenvolvidos nas próprias universidades brasileiras com a intenção de automatização das bibliotecas, tendo destaque a criação do sistema CDS/ISIS (*Computerized Documentation System/Information Storage and Retrieval System*), que então se tornaria o sistema de automação ABCD ((Automação de Bibliotecas e Centros de Documentação).

Na atualidade existe uma lista de *softwares* que auxiliam nos mais variados processos existentes para o funcionamento de uma biblioteca, como, por exemplo, é possível citar: Sophia, Bibi Livre, Pergamum, phl, kora, dentre outros, que facilitam e ajudam bibliotecários e usuários no que se refere a busca e recuperação da informação.

Mesmo que os softwares não sejam ferramentas tecnológicas recentes no trabalho bibliotecário da última década, eles, no entanto, se tornaram instrumentos essenciais para a reestruturação das BUP, já que as suas atualizações que ocorrem constantemente em sua estrutura, possibilitam que estejam de acordo com as novas tecnologias e observem as demandas existentes, adequando-se a realidade atual que os usuários se encontram.

Os *softwares* contribuem diretamente para que as atuais tecnologias sejam englobadas nas BUP. É graças aos *softwares* que os catálogos *on-line* se tornam possíveis, bem como a modernização, criação e manutenção das bibliotecas digitais e os repositórios institucionais dentro destes locais, além é claro, da possibilidade da busca no sistema ser realizada de maneira remota pelo computador, celular ou *tablet*.

Esses aparelhos que foram integrados na atualidade e tem sua criação baseada em utilização em massa da *internet*, hoje tendem a viabilizar as alterações necessárias para a modernização do serviço de referência, assim como o modo como o usuário se socializa ou interage com a biblioteca.

Estes dispositivos móveis são ferramentas tecnológicas que proporcionam uma modificação no relacionamento do usuário com a biblioteca na atualidade, ganhando aspectos cada vez mais inovadores e informais, além de facilitar o

acesso. Outro ponto favorável para a utilização destes dispositivos foi a inserção da aplicabilidade das mídias e redes sociais.

Estes dois recursos que atuam como um novo modelo de conversação e relacionamento, trouxeram mudanças comportamentais na interação social da atualidade, para Clementi et al. (2017), as mídias sociais funcionam como um canal de comunicação que possibilita a disseminação e compartilhamento de informação, através de conteúdo público possibilitando formar laços com seus usuários, a exemplo de mídias sociais é possível citar os *sites* (*youtube*, *google*, *Wikipedia*, etc.), fóruns, *podcast* e redes sociais. No que se refere as redes sociais, Clementi et al. (2017), as define como:

[...] um conjunto de pessoas ou grupos que são influenciados e influenciam os demais de acordo com as ligações que possuem com os demais integrantes da rede. Estes laços entre os participantes podem ser mais fortes ou mais fracos, e podem permitir uma maior ou menor troca de informação. No entanto, compreende-se na rede o fluxo (de informações e conhecimentos, de mercadorias, etc.) é constante e pode ocorrer em qualquer sentido. (Clementi et al. 2017, p. 462)

Esse atual modelo de comunicação modifica o relacionamento BUP x usuário, ocasionando uma quebra de padrão no contato, o que antes era regido pela formalidade, hoje com a utilização das redes sociais essa troca segue a linha informal, resgatando novamente o usuário para dentro das unidades, já que a biblioteca passa a se comunicar na mesma frequência que seus usuários. (Araújo; Pinho Neto e Freire, 2016).

As mídias sociais trazem para dentro das BPU, uma modernização na divulgação de seus produtos e serviços, além de auxiliar na interação do público em larga escala, já que com a utilização deste recurso não existem mais as barreiras geográficas na *internet*.

Estas mudanças trazidas pelos atuais recursos e ferramentas tecnológicas afetam não somente a forma como o usuário e a biblioteca interagem, mas também modificam diretamente a rotina cotidiana destas organizações.

2.1 Principais mudanças nas rotinas das BPU

As mudanças que vêm ocorrendo nas BUP acompanham também as alterações sociais existentes, o advento da *internet* trouxe para o contexto

atual, diversas transformações comportamentais na sociedade, em especial a mudança no que se refere a comunicação, busca e acesso à informação.

Essas mudanças interferem diretamente na forma com que a biblioteca realiza seus serviços e como o profissional bibliotecário passa a atuar nesses espaços, alterando sua rotina de trabalho e funcionamento da unidade.

Diante destas mudanças em sua rotina cotidiana é possível identificar que:

Nesse processo, a biblioteca deixou gradativamente de ser uma depositária de publicações e um local onde se encontram livros para leitura para se tornar uma ferramenta fundamental para a pesquisa universitária, disponibilizando informações em diversas mídias e formatos, como ocorre nos dias de hoje. [...] (Silveira, 2014, p.71).

As BPU passam a modernizar cada vez mais suas atividades, a exemplo disso é possível listar:

- a) o uso das mídias sociais para a comunicação e interação com seus usuários;
- b) Treinamentos e cursos *on-line*;
- c) Acesso à consulta remota ao acervo físico e digital;
- d) Utilização de diversos serviços de autoatendimento *on-line* (renovação de empréstimos, consulta de catálogo, criação de ficha catalográfica).

Uma das mudanças existentes nesse contexto, refere-se a atuação destes locais, estando diretamente ligado à maneira como o usuário participa dos processos rotineiros da biblioteca e a forma como se comunica com ele.

Observa-se cada vez mais a evolução de tecnologias que possibilitam ao usuário o acesso facilitado aos serviços disponibilizados nas unidades de forma remota, estes recursos proporcionam maior autonomia e interação direta com a unidade, diante deste atual panorama é notável que:

O uso da tecnologia de autoatendimento em bibliotecas para empréstimo e devolução permite a execução das atividades sem a interferência do profissional, implicando na indução à maior autonomia, praticidade, privacidade e segurança. (Bittencourt; Bianchi, 2022, p.3)

A utilização dessas ferramentas de autoatendimento transforma a maneira como o usuário interage com o ambiente, se antes o bibliotecário interagira frente a frente com seu público, hoje este atendimento ganhou

ares virtuais, ocasionando uma mudança também na forma como as rotinas serão executadas.

Tornou-se perceptível que a interação entre usuário e biblioteca deixa de ser formal e passa a ganhar um contexto mais amigável, acolhedor e informal. “[...] a inovação é primordial para a evolução da biblioteca universitária. É o que a mantém como uma unidade atuante, capaz de criar formas de se aproximar de usuários conectados às novas mídias de comunicação. [...]” (Guilhem; Torino; Tavares, 2013, p.8).

Este novo canal de comunicação, traz para o usuário uma interação maior com a biblioteca e lhe proporciona o sentimento de mais autonomia dentro destes espaços. A autonomia é uma palavra que ganha destaque na mudança das BUP, o usuário ainda é dependente da biblioteca, só que com a inserção das ferramentas tecnológicas como *tablets*, computadores e celulares que possibilitam a estes indivíduos, facilidade e independência para utilizar as bibliotecas sem barreiras geográficas, e com maior liberdade no alcance a seus recursos e materiais. Destacando assim que:

O avanço das tecnologias de informação e comunicação e suas aplicações em diversas áreas, inclusive nas bibliotecas, possibilitou uma relação direta e interativa dos usuários da informação, tornando-os mais autônomos em relação aos serviços mediados pelos bibliotecários no processo de busca da informação. (Morigi; Pavam, 2004, p.121).

Essa liberdade, mesmo que limitada que foi dada ao usuário na BUP, traz a necessidade de preparação destes indivíduos para saber utilizar os recursos de autoatendimento, ficando incumbida a biblioteca de realizar cursos e/ou treinamentos para preparar seu usuário.

Essa possibilidade de oferecer cursos e treinamentos nas bibliotecas evidenciam que também existe uma alteração com a inserção dos recursos tecnológicos, como, por exemplo, uso de videoconferência e transmissões *on-line*, em conjunto com as mídias sociais, possibilitando que tanto usuários quanto profissionais possam se beneficiar com as facilidades destes métodos.

Se antes o treinamento era limitado a um número de participantes devido às condições de espaço físico, hoje com o ambiente virtual já não há

este percalço, pois, a unidade pode atender a um quantitativo maior de usuários em qualquer parte do mundo.

Com a introdução destes recursos digitais na rotina da BUP, o uso das mídias sociais passa a ser obrigatório, uma vez que essa prática cria um canal de comunicação e interação direta na rede, permitindo a biblioteca expor suas atividades e ações, promover a divulgação de produtos e serviços disponíveis, por intermédio de suas redes sociais.

As mídias sociais inseridas na rotina das BUP, trazem segundo França e Carvalho (2019) a possibilidade de nestas estruturas sociais virtuais, a oportunidade de divulgação de notícias relacionadas à universidade, bibliotecas, campanhas educativas e projetos, novos serviços, fontes de informação e de pesquisa, tutoriais, dentre outros.

Essa alteração na rotina traz ao bibliotecário e aos usuários impactos relacionados na forma como se relacionam e na maneira como os serviços e produtos serão utilizados. Entretanto, para que essa evolução ocorra de forma satisfatória, ainda se faz necessário romper a barreira da dificuldade, já que, na prática, as tecnologias mudaram bastante a rotina desses locais.

No entanto, a falta de recursos e investimentos que auxiliem as bibliotecas a promover estes avanços esbarram na realidade na distribuição de renda no que se refere aos mecanismos necessários para implementação destas ferramentas tecnológicas, além da necessidade de fundos monetários para inserção de instrumentos físicos nas unidades, existindo a carência criar uma padronização para a gestão da inserção destas tecnologias (França e Carvalho, 2019), representando assim um atraso no desenvolvimento e avanço.

2.2 possibilidades e avanços na reinvenção das BUP

As bibliotecas ocupam um espaço importante no que tange o desenvolvimento acadêmico universitário, através dela a universidade fomenta conhecimento e garante acesso à informação com qualidade para quem a frequenta ou faz uso de seus serviços. Com a introdução das tecnologias inseridas em sua rotina, ocorreram mudanças no que se diz

respeito ao relacionamento, biblioteca e usuário, além da inclusão direta do mesmo como sujeito cada vez mais participativo no cotidiano destes ambientes.

Com as atuais mudanças tecnológicas, fica cada vez mais notável observar a interação destas organizações com seus usuários, e seu acervo se adequa aos novos formatos existentes, além é claro de transformar ou modificar cada vez mais seus profissionais fazendo com que estes estejam preparados para atender e se alinhar com a demanda exigida na atualidade.

Estas mudanças trazem um leque de possibilidades para estes espaços como exemplo é possível citar uma maior autonomia dada ao usuário, a modelo disso temos a biblioteca da Universidade de Brasília (UNB) que possui um sistema autônomo de empréstimo e devolução de livros, tudo feito pelo próprio usuário com o auxílio do *software* *pergamum*. Outro ponto possibilitado por estas mudanças estão na quebra da barreira geográfica e na maior interação com seu público através redes sociais, trazendo cada vez mais dinamicidade ao seu funcionamento, potencialmente as transformações trazem o avanço necessário para a inserção nesta era cada vez mais tecnológica e digital, onde modernizar é essencial para a evolução e crescimento das bibliotecas.

É notável esta inovação nas bibliotecas se olharmos para alguns exemplos já existentes em nossa sociedade acadêmica, pois, as bibliotecas da universidade de Brasília (UNB), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), se destacam por possuírem um *site* com roupagem bem singular, com identidade visual diferente da *interface* do *site* padrão da universidade, além de contarem com serviços de atendimento *on-line*, onde é possível pesquisar e ter acesso a arquivos de origem digital ou de seu acervo digitalizado, no caso da UNB, é possível realizar um tour virtual pelo prédio da biblioteca central da universidade. Essas Universidades são a prova cabal de que a dinamicidade é uma peça chave é essencial nesta nova reestruturação das bibliotecas universitárias.

O ambiente dinâmico que permeia as universidades e as suas unidades de informação demanda a inserção de atividades inovadoras aos serviços, ao modelo de gestão, à estrutura física e aos equipamentos disponíveis. (Guilhem, Torino e Tavares, 2013).

Dentre as diversas mudanças que foram ocasionadas por esta evolução tecnológica e com o advento da *internet* que modifica o comportamento social, as possibilidades e avanços também se apresentam na mesma proporcionalidade.

Uma das possibilidades existentes que se demonstrou bastante funcional e eficiente em muitos casos e a liberdade, e a autonomia dada ao usuário, se antes o bibliotecário era o responsável por todo o processo de busca, recuperação e localização da informação, hoje com o treinamento e a compreensão operacional da unidade, o próprio usuário pode realizar este procedimento de forma autônoma, sendo necessário ser auxiliado somente quando houver necessidade.

Essa autonomia cria no usuário uma maior conexão, fazendo com que se sinta parte da biblioteca literalmente, esta confiança adquirida através dessa liberdade não só agrega valor a quem a utiliza, como permite que o bibliotecário tenha mais fluidez e autossuficiência dentro da unidade, uma vez que em casos onde não precise, o próprio usuário poderá solucionar demandas básicas que antes eram atribuídas ao bibliotecário.

Este pequeno processo de autonomia dada a quem utiliza esses espaços trazem para a unidade uma maior operabilidade em relação às interações bibliotecas e usuário, além de possibilitar que a unidade desenvolva outros projetos para a valorização e reconhecimento de seu papel dentro da sociedade.

Dentre os planos que podem ser desenvolvidos, a utilização das mídias sociais para exposição destes projetos é uma realidade cada vez mais presente na sua rotina, estabelecendo assim um novo canal de comunicação se incluindo na era das redes sociais.

Diante da inserção das redes sociais na evolução e desenvolvimento das BUP, Ascoli e Galindo (2021), apontam que uma tendência que as redes sociais proporcionam para as bibliotecas universitárias a utilização destas ferramentas para a criação de atividades colaborativas entre funcionários de outros setores da biblioteca, e também a coparticipação dos usuários, retirando de cena a decisão unilateral do bibliotecário.

Quanto ao papel do bibliotecário na evolução e desenvolvimento da BUP, o profissional necessita estar preparado para entender e atender às novas demandas que estas ferramentas tecnológicas tendem a trazer para o ambiente da biblioteca.

Se antes o bibliotecário tinha seu papel destinado à indexação, catalogação e organização do acervo físico, além de atendimento ao usuário, sua funcionalidade ganha cada vez mais novos aspectos e mudanças com as novas ferramentas tecnológicas inseridas na biblioteca.

Uma das principais mudanças está referente ao atendimento ao usuário que agora pode ser feito por novos canais de comunicação como as redes sociais, chats e e-mail, Castro (2018) destaca que:

Por suposto, o aparecimento da internet e a sua aplicação nas bibliotecas rompem as barreiras geográficas e culturais, tornando a informação ilimitada. Logo, surge a necessidade de atender o usuário de forma mais rápida e eficiente, priorizando o acesso à informação em detrimento da posse do documento. Isto faz com que se desencadeie uma alteração na estrutura organizacional da biblioteca e no modo de trabalho do bibliotecário. Esse novo formato deve favorecer a agilidade no atendimento das demandas do usuário. (Castro, 2018, p. 6).

Este novo formato de atendimento trazido pela utilização destes recursos tecnológicos, altera diretamente também o modo como o serviço de referência da BUP é realizado, sendo possível observar que:

Surgem algumas possibilidades, dentre elas a de oferecer um serviço de referência virtual capaz de ultrapassar as paredes das bibliotecas em interação com a Web e de outros recursos eletrônicos, buscando atender os mesmos objetivos do serviço de referência tradicional. (Guilhem, Torino e Tavares, 2013, p.4).

Estes recursos advindos das novas ferramentas tecnológicas tendem a transformar e contribuir para a automação das BUP, hoje já é notável que sem a utilização de computadores, *softwares* e da própria *internet* a BUP, teria a sua

rotina de trabalho diária comprometida, já que diversos serviços, como, por exemplo, a inclusão de novos produtos no acervo, a utilização do serviço de referência, empréstimos, devolução, dentre outros, são realizados mediante a utilização destas ferramentas tecnológicas.

Castro (2018) explica que:

Em suma, o processo de informatização nas bibliotecas contribuiu para que os serviços rotineiros de organização, preparação e circulação das informações tivessem um aumento na qualidade de dissolução. Isso ocorreu por meio da implantação de sistemas automatizados que melhoraram a rapidez e a precisão das informações e comunicação com os usuários. (Castro, 2018, p. 7)

Sem dúvidas a maior evolução que tende a ocorrer é a quebra de barreiras, já que existe a possibilidade da inserção das bibliotecas na rede de comunicação existente na atualidade, trazendo a capacidade destes ambientes buscarem novamente o usuário para dentro de seu espaço, mesmo que de forma virtual.

A *internet* cria esta possibilidade de integração e quebra de limitação geográfica, esta nova socialização trazida pelos recursos tecnológicos atuais promove a mudança e evolução na maneira como os serviços das BUP são realizados, mas também modifica a formação dos bibliotecários. Dessa forma, é essencial que os bibliotecários estejam familiarizados com as novas tecnologias para que possam aproveitar da melhor maneira suas potencialidades para o desenvolvimento e inovação de serviços e produtos da biblioteca (Ascoli; Galindo, 2021).

Esta alteração na formação dos profissionais é necessária para se familiarizar, entender e utilizar estas ferramentas tecnológicas existentes na contemporaneidade. Estas ferramentas tecnológicas como bibliotecas digitais, repositório institucional, portal de periódicos e as mídias sociais fazem parte da modernização e da evolução destes ambientes.

Utilizar estes recursos asseguram a continuidade do papel desta organização, preparando-se para a modernização e demonstrando o porquê recebe a nomenclatura de organismo vivo, já que a história de sua evolução durante o tempo mostrou que a biblioteca possui a capacidade de adaptação, provando que o seu futuro acompanha a evolução social.

3 RECURSOS TECNOLÓGICOS UTILIZADAS NAS BUP NA CONTEMPORANEIDADE

Com a utilização da *internet* em massa na atualidade, os recursos de cunho digital representam de forma expressiva como a sociedade passou a se comunicar com o mundo ao seu redor. Se antes era necessário nos deslocarmos para executar uma simples tarefa como fazer compras, ir ao supermercado ou comprar uma refeição, hoje isso não se torna mais preciso, pois, os recursos tecnológicos estão bem a nosso alcance a um clique, um fácil acesso e podemos importar produtos diretamente do outro lado do mundo sem burocracia.

Esta facilidade advinda da evolução tecnológica associada a integração da *internet* proporcionou também o desenvolvimento necessário para inserir a BUP dentro das novas demandas tecnológicas que surgem na atualidade, dentre elas, é possível citar o avanço dos repositórios institucionais, bibliotecas digitais, portais de periódico e utilização das mídias sociais.

Na atualidade estes recursos tecnológicos são os que melhor se enquadram nesta nova adaptação das bibliotecas universitárias, oportunizando aos seus usuários um melhor acesso ao acervo físico e digital da universidade, além de gerar uma maneira de poder se comunicar, ou criar vínculos com a comunidade acadêmica através de suas mídias e redes sociais.

3.1 mídias sociais

O mundo ao qual conhecemos passou por várias fases e diversas mudanças. Dentre as tantas transformações existentes na reestruturação das bibliotecas destaca-se:

As relações sociais já não ocorrem, necessariamente, pelo contato face a face entre os indivíduos. Elas passaram a ser mediadas pelo computador, independentes de espaço e tempo definidos. Informação e conhecimento tornaram-se variáveis imprescindíveis para o cidadão neste novo tempo que se estabelece, denominado das mais variadas formas, como era da informação, sociedade pós-industrial, era do virtual ou sociedade da informação e do conhecimento. (Morigi; Pavan, 2004).

Essa nova era da comunicação citada por Morigi e Pavan, destaca a inserção do mundo virtual nas relações humanas, o que antes era resolvido presencialmente hoje pode ser realizado a distância apenas fazendo o uso de

alguma ferramenta que possibilite o acesso a essa atual maneira de se comunicar.

É possível se dizer que tais mudanças só foram possíveis graças a inserção da *internet* no cotidiano, mesmo que não seja algo tão atual, o fato da demanda de acesso à *internet* ter alcançado uma escala gigantesca, acarreta consigo muitas transformações em torno da comunicação existente.

Essa alteração no modo como as pessoas se comunicam é uma consequência da inserção das mídias sociais no cotidiano da sociedade. Com a inserção deste recurso tecnológico na sociedade, a distância tornou-se apenas um detalhe, para as bibliotecas e centros informacionais as mídias sociais oportunizaram a incorporação da atual maneira em se disseminar informações e realizar troca de conhecimento.

Através das mídias sociais como o *youtube*, *sites* e *chats online*, foi possível que estes ambientes conhecessem o papel das bibliotecas e entendessem que sua funcionalidade estava além de resguardar livros. Utilizando os recursos fornecidos pelas mídias sociais a BUP, obteve a oportunidade de se colocar na comunidade virtual de maneira mais incisiva. Hoje é bastante comum que as bibliotecas tenham suas mídias ativas para troca de informações, compartilhamento de conhecimento através de plataformas como *Youtube* e *Google meet*. Esses ensejos trazidos pelas mídias sociais também concederam que as bibliotecas utilizem um recurso muito valioso das mídias sociais, as redes sociais.

As redes sociais nascem da necessidade de se criar canais de comunicação no ambiente virtual, diferente das mídias sociais seu papel está diretamente voltado para as trocas e interações entre indivíduos. No que desrespeito as bibliotecas as mídias sociais têm o papel de estreitar os laços com seus usuários, para Araújo, Pinho Neto e Freire:

O avanço das tecnologias da informação e comunicação tem instigado as bibliotecas a buscarem novas formas de se relacionar com os seus usuários, encontrando estratégias de comunicação mais eficientes, utilizando métodos mais dinâmicos no processo de disseminação da informação[...] (Araújo, Pinho Neto e Freire, 2016, p. 6).

Essa dinamicidade trazida pelas redes sociais enquanto permite uma maior velocidade na disseminação da informação, também requer uma exigência maior no que se refere a inserção da biblioteca no mundo digital.

As redes sociais são dominadas pelos chamados influenciadores digitais que tendem a estabelecer e criar uma interação direta com o seu público trazendo assim uma notoriedade e relevância nas redes, e através da utilização destes recursos que a BUP, pode se posicionar e alcançar seu público alvo. No entanto, para que o uso deste recurso seja exitoso, Carvalho (2017) destaca que:

Não basta criar perfis nas redes sociais, é preciso monitorá-las para saber também o que as pessoas comentam sobre a instituição, o que causa dúvidas, insatisfações, assim como aquilo que está sendo valorizado e disseminado para os demais porque são ferramentas de comunicação, canais de diálogo ativos 24 horas por dia. (Carvalho, 2017, p.25).

Esta atividade nas redes e mídias sociais necessita ser constante, o profissional bibliotecário inserido nesta unidade de informação deve manter a biblioteca sempre ativa nas redes para que a experiência de troca entre usuário e biblioteca seja sempre contínua.

Será através destes canais de comunicação que a BUP deverá divulgar suas atividades e seus serviços oferecidos, além de utilizar para promover a valorização do seu espaço. Hoje tornou-se mais comum que as bibliotecas universitárias estejam ativas nas mídias e redes sociais, tornando-se imprescindível se posicionar nestes ambientes.

Diversas universidades já utilizam estes canais para promoção de eventos e realização de cursos, aulas, *workshops*, palestras e reuniões de forma *on-line*, que foram potencializados durante o período pandêmico que forçou que as interações humanas fossem realizadas a distância.

A utilização mais constante destes recursos ocasionou no entendimento de um novo estágio evolutivo a BUP, se anteriormente o usuário utilizava a consulta local para ter acesso à informação diretamente no seu acervo físico, hoje é possível ter aquisição a um conteúdo rico e variado através das

bibliotecas digitais, portais de periódicos é portais institucionais que a BUP gerência.

3.2 bibliotecas digitais, repositórios institucionais, portal de periódicos

Diante desse novo modelo de acesso à informação, que foi exigido diante dos novos formatos de documentos que emergiram nos últimos anos, se tornou necessário criar canais de acesso que permitissem os usuários a terem alcance a esses documentos de forma remota, partindo dessa premissa pode-se apontar a importância e relevância das Bibliotecas digitais, repositórios institucionais e portal de periódicos no contexto de acesso à informação facilitada.

Após a utilização em massa da *internet* as bibliotecas viram a necessidade de facilitar o acesso à informação, estes recursos são datados por volta dos anos 90 onde o movimento de acesso aberto inicia sua jornada para que o alcance ao conhecimento fosse de forma gratuita é sem barreiras, com o início dos acessos digitais essa possibilidade ganhou força e tem se mantido é sendo melhorado até os dias atuais.

As bibliotecas digitais surgem principalmente para que esse compartilhamento e acesso à literatura científica fique ao alcance de todos, desta forma as universidades compartilham conhecimento é seus usuários se beneficiaram com entendimento científico acessível é de qualidade.

Esta necessidade em concretizar essa forma de acesso à informação, está interligada a crise dos periódicos na década de 90, onde as instituições se viram sem alternativas viáveis para manter o alcance de seus usuários aos periódicos, já que para prosseguir com a permissão ao acesso a estes canais de conhecimento científico era necessário que a instituição mantivesse uma assinatura.

Essas assinaturas tornaram-se um problema, já que esbarravam diretamente na falta de recursos para manter esta continuidade,

ocasionando assim uma falha no fornecimento de acesso à informação, onde seus usuários não poderiam manter uma frequência e constância já que os periódicos a qualquer momento não fariam mais parte do acervo da universidade.

Os repositórios institucionais seguem nessa mesma premissa de compartilhamento de conhecimento, com foco na produção científica de sua universidade, oportunizando a seus usuários ter acesso ao acervo de trabalhos produzidos por discentes e docentes da instituição.

Na pesquisa realizada por Reis e Backes (2019), observa-se que, as bibliotecas digitais estão interligadas ao *site* de suas instituições, o que acaba dificultando um pouco o acesso a esse recurso da biblioteca, sendo necessário realizar uma desvinculação necessária da página da universidade, para que o acesso seja melhor evidenciado, além destas observações, as autoras destacam também a necessidade de uma padronização destes ambientes virtuais.

Para Santana (2022, p.36) os repositórios:

Apresentam-se, portanto, como relevantes para a questão da preservação da ciência no meio digital e a possibilidade maior de compartilhamento, assegurando a memória institucional de cada instituição, uma vez que as informações armazenadas nos repositórios, quando preservadas, podem ser fonte de pesquisa para gerações futuras.

Esse atual formato de fonte de compartilhamento e acesso à informação torna-se cada vez mais necessário na atualidade, uma vez que o alcance ao conhecimento deve ser democrático, gratuito e de qualidade.

Essas são algumas das exigências que regem os portais de periódicos das BUP, este acervo conta com publicações científicas de jornais e revistas, que são de produção da própria universidade, sendo alguns destes documentos avaliados pelo *Qualis* (sistema avaliador da qualidade dos periódicos).

Este canal de publicação permite que autores de todo país (ou do mundo), contribuam intelectualmente com as publicações científicas da

universidade, possibilitando ao usuário das bibliotecas universitárias qualidade e diversificação no acesso ao conhecimento.

O acesso a estas modalidades de acervo das BUP, aos poucos passa a ter uma maior divulgação com a inserção dos atuais canais de comunicação, oportunizando orientar e apresentar essa alternativa para seu usuário, no entanto, como falado por Reis e Backes (2019), ainda existem as amarras do acesso a estes acervos ligados diretamente ao *site* da Universidade, sendo em alguns casos o acesso um pouco dificultoso.

Para contornar esses entraves à BUP, necessita estabelecer um canal de comunicação direto com seu usuário é criar maneiras de valorizar é incentivado a cessar estes acervos que em sua maioria são ricos em pesquisas científicas e textos valiosos.

Nesse contexto é possível utilizar as interações disponíveis nas redes sociais para criar, por exemplo, tutorias de como acessar esses acervos, ou até mesmo disponibilizar *links* de acesso direto a esses endereços eletrônicos.

Criar pontes que oportunizem o usuário a ter acesso livre à informação é um papel da biblioteca, e com o intuito das bibliotecas digitais, repositórios institucionais e portal de periódicos, foi ter o acesso livre ao conhecimento a BUP tem um dever em fazer valer esta premissa.

4 IMPACTO DA INSERÇÃO DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NO DESENVOLVIMENTO DE SERVIÇOS, PRODUTOS E ATIVIDADES

Se a biblioteca é considerada um organismo vivo e em constante transformação, é esperado que as BUP acompanhem tais mudanças que estão acontecendo no contexto atual. Em consequência será notável que a forma como suas tarefas e serviços são executados sofrerão alterações inevitáveis, com o intuito de se adequarem às exigências que seus usuários demandam atualmente.

Para que estes ambientes informacionais entendam e atendam estas atuais demandas, se faz necessário que os profissionais bibliotecários estejam aptos a responder estas novas solicitações que lhe serão exigidas. Nunes e Carvalho (2016), enfatizam que:

Tudo isso exige que as ações dessas bibliotecas sejam conduzidas por profissionais da informação que tenham consciência do seu papel nesse processo de formação de identidades locais, regionais e globais, e que também desenvolvam, eles mesmos, as competências essenciais para atuar muito mais do que com a tecnologia, no lidar com o outro, contribuindo nas ações de mediação e apropriação da informação.

Essas competências exigidas ao profissional da informação, baseiam-se no fato da modificação na forma como os usuários atualmente acessam a informação, sendo tanto na maneira do acesso ao acervo físico como a possibilidade de ter acesso ao acervo digital, destacando a alteração de que nem sempre será necessário ir à biblioteca para ter alcance ao seu acervo. Castro (2018), pontua que:

A “Biblioteca Tradicional”, com seu espaço físico bem delimitado, é constituída por itens em seu acervo utilizando como suporte principal o papel e apresentando seus serviços e produtos de forma mecânica. Ao passar pela revolução tecnológica dos computadores nos serviços “meio” e “fim”, aproxima-se da categoria chamada “Biblioteca Eletrônica” (Castro, 2018, p.7).

Esta Biblioteca Eletrônica citada por Castro, de fato acarretaram mudanças, que ocasionaram impactos diretos no desenvolvimento de atividades e serviços realizados por estas unidades, dentre as atividades modificadas dentro destes espaços Santos (2022) aponta que:

Com o desenvolvimento das tecnologias digitais em rede, as bibliotecas passaram por diversas transformações como: a automatização de seus processos, serviços de referência a distância, digitalização de obras, acessibilidade a base de dados online e a catálogos, permuta com outras bibliotecas, entre outros. (Santos, 2022, p. 2)

Alguns serviços ofertados impactam diretamente na forma como a biblioteca realiza suas atividades rotineiras, no contexto atual quase todo o sistema dessas unidades é realizado de forma informatizada, com inserção de ferramentas que auxiliam para que esta realidade seja possível.

A exemplo disso é possível citar que os sistemas de catalogação de materiais já são realizados de forma facilitada, já que com o compartilhamento de informação com o uso de *software* os catálogos *on-line* permitiram que se crie um padrão para que os títulos e documentos sejam inseridos no acervo corretamente.

No que se refere ao acervo, é notado cada vez mais a procura do usuário por autonomia nesses espaços, sendo possível realizar busca no acervo, empréstimos e renovações, dando liberdade e oportunizando que ele se sinta confiante e participativo dentro do ambiente da biblioteca, como citado no capítulo 2, a UNB tem um grande destaque neste requisito mostrando a dinamicidade é ganho de tempo em possibilitar essa independência para seu usuário.

Outro serviço que sofreu grande impacto com a inserção dessa tecnologia foi o serviço de referência, segundo Reis e Lubisco (2018) é perceptível que:

O Serviço de Referência, que pode ser considerado um alicerce da biblioteca universitária, ao oferecer assistência personalizada ao usuário, teve seu perfil igualmente alterado pelas imposições tecnológicas. Tal serviço, que tinha a característica do atendimento frente a frente, rendeu-se à tecnologia e criou a possibilidade do Serviço de Referência Virtual, que pode ser considerado uma extensão do Serviço de Referência tradicional, mas com a vantagem de sanar a dúvida de um montante mais extenso de usuários simultaneamente e de forma remota. (Reis e Lubisco, 2018, p.197)

Estas possibilidades mostram que a maioria dos impactos ocasionados nas BUP com a inserção destas ferramentas tecnológicas tem seu lado positivo, pois, os serviços ganham velocidade e agilidade já que tem uma gama

de recursos e mecanismos que podem auxiliar o bibliotecário em suas demandas diárias dentro da unidade.

Com a implantação de novos meios de comunicação advindo do uso das mídias e redes sociais, a troca de informações e interação com o usuário ganha cada vez mais espaço e torna-se necessário para que o ambiente da esteja preparado para a forma de se relacionar com seu usuário na atualidade. Para Prado e Correa (2016):

Uma biblioteca universitária com uma presença digital forte e atuante, é propensa a apresentar melhores resultados na comunidade onde atua. Para que isso aconteça, é importante trazer a ressalva de que um planejamento é necessário, conhecendo tanto o potencial da equipe da biblioteca (que será responsável por alavancar e manter esta presença), como a comunidade onde ela atua. (Prado e Coreia, 2016, p.170)

Entender e enfrentar essas dificuldades são indispensáveis para que estes recursos tenham sua utilização eficiente, para serem inseridos de forma satisfatória nas rotinas diárias das instituições, já que infelizmente existem problemas relacionados a investimentos monetários para a adequação dos ambientes em se preparar para ter meios e ferramentas disponíveis para seus usuários, bem com a necessidade de uma padronização no emprego destas atuais ferramentas.

Gerenciar é entender essa atual tendência que se insere nas BUP, torna-se indispensável para absorver os impactos de sua inserção nas rotinas diárias dessa unidade e desta forma minimizar as falhas, é garantir que a unidade conseguiria extrair consequências positivas em seu desenvolvimento.

5 COMPETÊNCIAS EXIGIDAS AO BIBLIOTECÁRIO NA CONTEMPORANEIDADE PARA O USO DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS.

O profissional bibliotecário é definido por aquele indivíduo que tem como seu objeto de trabalho a informação, sendo capaz e responsável de torná-la acessível para seus usuários em qualquer formato (Assis, 2018). Para que o profissional possa atender essa premissa, o bibliotecário deve possuir as competências necessárias para atender seus usuários de forma correta e eficiente.

A imagem do bibliotecário esteve a anos, associada a caras amarradas, postura séria e nada receptiva, no entanto, assim como o mundo foi evoluindo e se modificando com as atuais tecnologias existentes e com as diversas possibilidades ocasionadas pela inserção da *internet* em nossa sociedade, o modo como o bibliotecário é visto e os espaços que passou a ocupar tendem a evoluir cada vez mais, para que assim possa acompanhar a demanda informacional contemporânea.

Se antes o bibliotecário estava inserido apenas em centros informacionais, como bibliotecas, arquivos e museus, hoje existe uma gama de possibilidades de atuação, como catalogação e indexação de *sites*, aplicativos, telecomunicações, etc., onde a informação estiver é possível se valer do conhecimento destes profissionais.

Para que o bibliotecário possa atuar em novos espaços e atenda e entenda melhor seus usuários, deve atentar-se que as suas capacidades lhe possibilitem atender a demanda que se faz existente em nossa sociedade contemporânea, até mesmo em ambientes que são familiares ao bibliotecário como as bibliotecas.

Nas bibliotecas, assim como em quase tudo em nossa sociedade atual, as mudanças trouxeram novas maneiras de acessar a informação. Hoje e com a internet é possível ter acesso ao acervo de forma remota em diversos formatos, bem como a realização de serviços *online*.

Trazendo para a realidade atual não há, mas a necessidade exclusiva do espaço físico, onde este não deixa de ser necessário, pois, a biblioteca ainda é um local de armazenamento e disseminação do conhecimento, e o bibliotecário é uma peça essencial para a manutenção deste organismo, mas sua presença passa a ocupar um espaço além das paredes da biblioteca.

É necessário entender que atualmente:

O profissional não está mais limitado ao espaço físico da biblioteca; agora ele trabalha com vários suportes em que a informação está registrada, onde o usuário passa a ser o foco principal e não mais o acervo, ao mesmo tempo que a disseminação passa a ter mais importância que a preservação da informação. (Assis, 2018, p.18)

A percepção de mudança trazida pelas atuais tecnologias não é notada não apenas nos aspectos relacionados à forma com que o usuário passa a enxergar a BUP, mas também a maneira como a mesma se prepara para atender e suprir estas mudanças ocorridas após a inserção das tecnologias no cotidiano das BUP.

No entanto, para que essas mudanças ocorram de forma satisfatória é esperado que o profissional bibliotecário esteja apto e preparado com as novas exigências que lhe serão úteis e de máxima importância para o cumprimento de sua função. Contudo, para que se tenha êxito neste processo e ambas as partes se beneficiem das ferramentas o bibliotecário deve se assegurar em ter as competências necessárias para atuar neste novo modelo de biblioteca. De acordo com Assis (2018):

As atividades e os perfis dos novos profissionais da informação, apesar de já serem evidenciados na literatura científica há mais de quinze anos, ainda se constituem em um desafio para muitos bibliotecários. O trabalho nos chamados ambientes híbridos exige do bibliotecário a necessidade de buscar conhecer os novos conceitos; a imprescindível aproximação com as tecnologias; e a atenção às novas dinâmicas de comunicação, gestão e divulgação da pesquisa. (Assis, 2018, p.25)

A formação acadêmica é um ponto essencial para que esta meta seja alcançada, essa formação profissional deve ser reavaliada, preparando o bibliotecário para atender as mudanças ocorridas neste novo ciclo em que a biblioteca se direciona.

O bibliotecário necessita se reinventar e empreender em novas formas de evoluir profissionalmente dentro de sua área de atuação, somente sua formação acadêmica não é necessária para atender esta procura atual de seus usuários. Silva e Spudeit (2018) pontuam que:

Pode-se observar que o mercado de trabalho atualmente para o bibliotecário demanda por um profissional dinâmico, criativo, proativo, determinado, tomador de decisão, líder, formador de equipe, visionário, ou seja, possuidores das características usualmente atribuídas aos empreendedores. (Silva; Spudeit, 2018, p.181)

Essas características serão o diferencial deste profissional na atuação de suas atividades, essa criatividade e inovação se tornarão o ponto chave para estes profissionais se adequarem no contexto atual que estas ferramentas e recursos tecnológicos exigem.

Inovação e empreendedorismo devem ser a palavra de ordem para que o bibliotecário se insira nesta fase em que a biblioteca se encontra, somente se modificando e evoluindo em todos os campos e aspectos que lhe serão exigidos, com o advento dessas atuais tecnologias, o profissional poderá exercer seu papel de guardião do conhecimento, independente em qual formato atual ele esteja.

6 CONCLUSÃO

A BUP desde sua criação acompanha as evoluções em nossa sociedade e busca se adequar e adaptar as demandas que lhe são exigidas de acordo com as necessidades da atualidade. Dessa maneira assim que a *internet* se espalha na sociedade e com ela surge uma carência em atender o grande volume de informação que circula na rede, a biblioteca tem se adequado a criar alternativa é se utilizar de recursos e ferramentas tecnológicas que lhe permita, não somente tratar as informações como disseminar para seu usuário de forma fácil e rápida como o mundo se encontra no presente.

Ao se entender essa nova era informacional em que nos encontramos a pesquisa conseguiu alcançar seu objetivo principal ao identificar as mudanças ocorridas dentro das bibliotecas na última década, principalmente no que diz respeito à forma como os serviços ofertados ao usuário são realizados na atualidade, dando destaque aos serviços de autoatendimento, que está permitindo uma maior participação dos usuários.

Sendo possível identificar que em algumas bibliotecas como UNB, UFRJ, USP e UFMG, os serviços de autoatendimento, já existem para atender a demanda informacional de suas unidades, destacando que no caso da UNB, este serviço se apresenta de maneira moderna com totens de empréstimos e devoluções automatizados.

A pesquisa também possibilitou identificar quais os principais recursos tecnológicos estão sendo utilizados nestas unidades, fazendo destaque para inserção das mídias e redes sociais, que tem se tornado um recurso valioso para inserir a biblioteca nesta atual realidade informacional.

Partindo desta análise dos recursos foi possível estabelecer os impactos provenientes de seu uso, elucidando que a principal alteração na rotina dessas unidades se dá na maneira em como a biblioteca passa a interagir com o meio onde está inserida, além é claro de estreitar o relacionamento com seus usuários, impactando também na forma como o serviço de referência passa a ser realizado, indo da interação frente a frente para a utilização de recursos digitais como redes sociais e serviços de mensagens eletrônicas (*e-mail*).

Diante destas mudanças a pesquisa permitiu também que fosse possível elencar quais as principais características esperadas para que o bibliotecário se adéque às atuais demandas informáticas. Foi possível identificar que o bibliotecário deve estar cada vez mais atualizado com as novidades tecnológicas de nossa sociedade atual, sendo necessário ter dinamicidade para suprir essas demandas trazidas por seus usuários, que no contexto vigente buscam por qualidade e agilidade, espera-se que o bibliotecário esteja preparado para modernizar em sua área, entendendo as necessidades de seu usuário, fazendo uso de todas as ferramentas tecnológicas disponíveis para progredir no processo de atendimento ao seu público.

No entanto, para que esta realidade seja viável e possível, é de extrema necessidade que as unidades estejam preparadas para atuar de forma correta e satisfatória, tanto para atender seus usuários como para minimizar os impactos dessas mudanças que tendem a ocorrer em suas rotinas. Entender e aprender a utilizar estes recursos e ferramentas será o diferencial, para se inserir nesta era tecnológica.

Para que este processo ocorra de forma apropriada, o bibliotecário deve estar preparado para exercer ou até mesmo modernizar suas habilidades e competências. Compreendendo que assim como a biblioteca é um organismo maleável e em constante mudança, o profissional responsável por seu gerenciamento deve também seguir esta premissa e se adequar às exigências atuais que lhe serão demandadas.

Identifica-se com a pesquisa que grande parte de nossas instituições de ensino superior estão buscando inovar, sendo possível citar a biblioteca central da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que foi responsável pelo estímulo dessa busca, pois, assim como demais instituições esta criando perfis nas redes e mídias sociais, realizando palestra, cursos e minicursos de forma remota através de mídias sociais e plataforma digitais, disponibilizando serviços ao seu usuário de forma remota como reserva, renovação, consulta a acervo, acesso a documentos digitalizados, é também alcance a periódicos da instituição bem como o acesso livre a biblioteca de tese e dissertações.

Mesmo constatando estes recursos já existentes nas Bibliotecas Universitárias Públicas, ainda é visível que algumas instituições estão a passos bem largos em relação às demais, a exemplo disso temos a UNB, USP, UFRJ e UFMG, que já possuem uma identidade visual diferenciada em seus *sites*, bem como serviços de autoatendimento e maiores recursos *on-line* disponibilizados para o melhor atendimento e facilidade de acesso ao seu usuário. A barreira dos recursos monetários e de valorização das bibliotecas ainda é um ponto crucial a ser superado para que essa reestruturação e modernização ocorra de fato de forma eficiente para todos.

A modernização destes espaços acompanha a evolução da sociedade, onde a informação valoriza-se a cada novo dia, reinventar-se é essencial para que as BUP, se mantenham e atendam seus usuários, possibilitando exercer seu papel de apoio a universidade em manter a eficiência em seu tripé de ensino, pesquisa e extensão.

Nitidamente a Biblioteca Universitária Pública segue sua luta diária para se manter funcional e essencial para seus usuários, se num futuro nebuloso esperavam que o mundo digital fosse acabar com esta organização, ela demonstra novamente que está viva, operante e sem tempo para esperar, estes espaços estão aos poucos acompanhando as atuais tendências informacionais de nossa sociedade e com muita criatividade se reestruturando, para se adequar ao atual momento em que nossa sociedade se encontra.

Tendo em vista que a questão principal da pesquisa foi respondida, ficando evidente que as BUP, estão seguindo o caminho rumo à modernização, cabe, no entanto, continuar com pesquisas nesta mesma linha, no intuito de avaliar casos específicos desta reestruturação das bibliotecas universitárias públicas

Quem sabe, em uma futuridade, buscar traçar, ou até mesmo identificar um padrão esperado para que se concretize este avanço tecnológico em universidades específicas, proporcionando um planejamento, possível para que estes espaços informacionais acompanhem com êxito todas as ferramentas, mecanismos e recursos disponíveis que a modernização tende a proporcionar

para a melhoria da disseminação, acesso e demais recursos que a informação pode trazer de benefício para nossa sociedade moderna.

Diante do exposto compreendemos que existe muita a ser entendido sobre quais, percursos a biblioteca universitária ainda terá de enfrentar para que atualize-se, diante do presente momento informacional que estamos vivenciando neste momento. No entanto é perceptível, que este organismo vivo, em constante transformação e desenvolvimento, está buscando maneiras e artifícios, que lhe possibilitem mostrar que sua relevância e importância, podem e devem acompanhar as atualidades informacionais, garantindo a quem às utiliza um acesso a informação, em qualquer formato, de maneira facilitada e com qualidade.

REFERÊNCIAS

- AMARO, B. O bibliotecário e o seu relacionamento com a tecnologia. In: RIBEIRO, A. C. M. L.; FERREIRA, P. C. G. (org.). **Bibliotecário do Século XXI: pensando o seu papel na contemporaneidade**. Brasília: Ipea, 2018. Cap. 2. p. 33-45. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/180406_bibliotecario_do_sec_XXI_5_cap02.pdf. Acesso em: 12 abr. 2021.
- ARAÚJO, W. S. PINHO NETO, J. A. S.; FREIRE, G. H. A. O uso das mídias sociais pelas bibliotecas universitárias com foco no marketing de relacionamento. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Santa Catarina, v. 21, n. 47, p. 2-15, fev. 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/147/14746959002/html/>. Acesso em: 05 nov. 2023.
- ASCOLI, A.; GALINDO, M. A quarta revolução e a necessária reinvenção da Biblioteconomia. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 26, p. 01–21, 2021. DOI: 10.5007/1518-2924.2021.e75961. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/75961>. Acesso em: 16 nov. 2023.
- ASSIS, T. B. de. Perfil Profissional do Bibliotecário: atual e desejado. In: RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA., Pedro Cavalcanti Gonçalves (org.). **Bibliotecário do século XXI: pensando o seu papel na contemporaneidade**. Brasília: Ipea, 2018. p. 13-31. Disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/180406_bibliotecario_do_sec_XXI.pdf. Acesso em: 28 nov. 2023.
- BITTENCOURT, B. R.; BIANCHI, I. S. A percepção sobre as tecnologias de auto-atendimento e trabalho em bibliotecas universitárias. **Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, [S. l.], v. 11, n. 20, p. e67813, p. 1–14, 2022. DOI: 10.5902/2318133867813. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/regae/article/view/67813>. Acesso em: 15 jan. 2023.
- CARVALHO, I. C. L.; KANISKI, A. L. A sociedade do conhecimento é o acesso à informação: para que e para quem? **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 33-39, set./dez. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v29n3/a04v29n3> >. Acesso em: 15 abr. 2023.
- CASTRO, M. F. Biblioteca Universitária: desafios diante das tecnologias da informação e da comunicação no Brasil. **Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 4–17, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistarbu/article/view/3126>. Acesso em: 30 set. 2023.
- CLEMENTI, J. A. *et al.* Mídias sociais e redes sociais: conceitos e características. In: I SEMINÁRIO UNIVERSIDADES CORPORATIVAS E

ESCOLAS DE GOVERNO, 1., 2017, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: Suceg, 2017. v. 1, p. 255-266. Disponível em: <https://anais.suceg.ufsc.br/index.php/suceg/article/view/80>. Acesso em: 03 nov. 2023.

CUNHA, M. V. da. O papel social do bibliotecário. **R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf**, Florianópolis, v. 1, n. 15, p. 41-46, jan. 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p41/5234>. Acesso em: 15 abr. 2021.

CRUZ-RIASCOS, S. . Inovação em serviços e produtos de informação para a sustentabilidade das bibliotecas das Instituições Federais de Ensino Superior brasileiras: de Gutenberg às redes virtuais.. In: XXV CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO –CBBB, XXV, 2013, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: Febab, 2013. p. 1-14. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/2517>. Acesso em: 20 out. 2023.

DUARTE, I. M. A sociedade da desinformação e os desafios do bibliotecário em busca da biblioteconomia social. In: RIBEIRO, A. C. M. L.; FERREIRA, P. C. G. (org.). **Bibliotecário do Século XXI: pensando o seu papel na contemporaneidade**. Brasília: Ipea, 2018. Cap. 4. p. 67-82. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/180406_bibliotecario_do_sec_XXI_7_cap04.pdf. Acesso em: 12 abr. 2021.

FRANÇA, M. N.; CARVALHO, A. M. G. de. Tecnologias da informação e comunicação em bibliotecas universitárias públicas brasileiras: um estudo preliminar. **Revista ACB**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 72–112, 2019. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1498>. Acesso em: 30 set. 2023.

GUILHEM, C. B; TORINO, L. P; TAVARES, H. Um olhar sobre inovação em bibliotecas universitárias: desafios e possibilidades. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO –CBBB, 25., 2013, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: Febab, 2013. p. 5207-5218. Disponível em: <https://anaiscbbd.emnuvens.com.br/cbbd2019/article/view/1645>. Acesso em: 20 nov. 2023.

MORIGI, V. J.; PAVAN, Cleusa. Tecnologias de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, [S.L.], v. 33, n. 1, p. 117-125, abr. 2004. IBICT. <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-19652004000100014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/LCgRkWGpGjzbnkGCT3ZJs5nb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 set. 2023.

MURIEL-TORRADO, E.; et al. Bibliotecas universitárias brasileiras e seus serviços on-line. **Informação & Tecnologia**, v. 3, n. 1, p. 27-46, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/41635>. Acesso em: 07 set. 2023.

NUNES, M. S. C.; CARVALHO, K. de. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 173–193, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23050>. Acesso em: 6 set. 2023.

PRADO, J M. K. do; CORREA, E. C. D. Bibliotecas universitárias e presença digital: estabelecimento de diretrizes para o uso de mídias sociais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.L.], v. 21, n. 3, p. 165-181, set. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/2733>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/mKS4hjmm99Tt5p4vKwbmWhK/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 nov. 2023.

REIS, L. S. dos; LUBISCO, N. M. L.. Serviços On-Line Em Bibliotecas Universitárias Federais Brasileiras: estudo da disponibilidade. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS- SNBU, 20., 2018, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: Febab, 2018. p. 185-199. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/files/original/50/5621/SNBU2018_116.pdf. Acesso em: 07 set. 2023.

REIS, J. M. dos; BACKES, L. Diagnóstico das bibliotecas digitais de universidades federais brasileiras. **Biblionline**, Paraíba, v. 15, n. 4, p. 80-93, 26 ago. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/52485>. Acesso em: 08 nov. 2023.

SANTANA, H. da C.. **Preservação da Informação Em Plataformas Digitais**: estudo sobre o repositório institucional da universidade federal do maranhão. 2022. 61 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Centro de Ciências Sociais, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/6046/1/HUAYNADACO STASANTANA.pdf>. Acesso em: 28 out. 2023.

SANTOS, L. H. de A. Nas estantes da biblioteca ubíqua: a importância dos multiletramentos na cibercultura. In: 29 CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 29., 2022, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: Febab, 2022. v. 1, p. 1-9. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2022/article/view/2692>. Acesso em: 17 nov. 2023.

SANTOS, A. P.; PEIXOTO, S. G. D. As bibliotecas universitárias: contexto histórico e aspectos conceituais. In: XX SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 20., 2018, Salvador. **ANAISSNBU**. Salvador: Ufba, 2018. p. 1139-1153. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/5812>. Acesso em: 17 nov. 2023.

SILVA, P. e; SPUDEIT, D. A contribuição do empreendedorismo para visibilidade do bibliotecário no Brasil. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 14, n. 3, p. 170–192, 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1075>. Acesso em: 9 nov. 2023.

SILVA, D. N.. "**História da internet**"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/informatica/internet.htm>. Acesso em 20 de out. de 2023.

SILVA, E. F. da. **redes sociais a serviço da biblioteca universitária**: um olhar sobre a biblioteca setorial do ccsa. 2017. 38 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/14725>. Acesso em: 06 nov. 2023.

SILVEIRA, N. F. Evolução das Bibliotecas Universitárias: information commons. **Revista Acb: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 69-76, jan. 2014. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2015/12/pdf_f9c9ec2ea9_0000014572.pdf. Acesso em: 25 maio 2023.

VIANA, M. M. M. Uma breve história da automação de bibliotecas universitárias no Brasil e algumas perspectivas futuras. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 43–86, 2016. DOI: 10.26512/rici.v9.n1.2016.2187. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/2187>. Acesso em: 17 set. 2023.